

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

Joilma Brito de Jesus²

RESUMO

O presente artigo discorre sobre o lúdico e seus benefícios para a criança e tem como objetivo geral compreender a(s) percepção(ões) de professoras da Educação Infantil sobre a importância do lúdico para a formação da criança de 03 e 04 anos. As atividades lúdicas possibilitam a socialização entre as crianças, fazendo com que vivenciem situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito, além de proporcionarem momentos em que as crianças possam desenvolver a imaginação e criatividade de forma prazerosa, contribuindo para a sua formação e conseqüentemente a sua aprendizagem. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com o suporte da pesquisa bibliográfica e de campo, realizada em uma escola da Rede Municipal de Educação, na cidade de Santo Amaro da Purificação-BA. Foi aplicado um questionário semi aberto com duas professoras que atuam na Educação Infantil, com crianças de 03 e 04 anos. Os resultados apontaram que as atividades lúdicas são fundamentais para a formação e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil nos aspectos físico, social, cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: jogos educativos; educação infantil - Santo Amaro (BA); ensino - metodologia.

ABSTRACT

This article discusses play and its benefits for children and aims to understand the perception(s) of Early Childhood Education teachers about the importance of play for the development of children aged 3 and 4. Playful activities enable socialization among children, allowing them to experience situations of collaboration, teamwork and respect, in addition to providing moments in which children can develop their imagination and creativity in a pleasurable way, contributing to their development and consequently their learning. The methodology adopted is of a qualitative nature, with the support of bibliographic and field research, carried out in a school of the Municipal Education Network, in the city of Santo Amaro da Purificação-BA. A semi-open questionnaire was applied to two teachers who work in Early Childhood Education, with children aged 3 and 4. The results indicated that playful activities are fundamental for the development and formation of children in Early Childhood Education in the physical, social, cognitive and affective aspects.

Keywords: educational games; early childhood education - Santo Amaro (BA); teaching - methodology.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida.

² Graduanda na Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresenta reflexões sobre a importância do lúdico no contexto da Educação Infantil, e sua escrita foi motivada a partir de observações informais realizadas no período em que atuei como auxiliar de classe em uma turma de Educação Infantil, com crianças de 03 e 04 anos de idade. Foi possível constatar que o ato de trabalhar com atividades lúdicas era uma importante ferramenta pedagógica, não somente para a interação das crianças, mas também para a sua formação cognitiva, afetiva, social e cultural.

É na fase da infância que a criança experimenta a fantasia e constrói o seu mundo imaginário situado por meio de experiências vivenciadas, elabora seus conflitos internos, lida com suas emoções e se expressar, sentindo-se como participante do mundo. Por meio de novas experiências, as crianças aprendem a conviver com diferenças, desenvolvem a autonomia, criam laços de amizade, interagindo umas com as outras, experimentam estratégias lúdicas que contribuem para o seu desenvolvimento e estruturação cognitiva, motora e social.

O lúdico é uma atividade dinâmica e contribui “[...] no desenvolvimento global da criança nas dimensões intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança” (Negrine, 2014, p. 19). Desta forma, a Educação Infantil se constitui como um locus privilegiado de aprendizagem, por meio de recursos metodológicos lúdicos, contribuindo assim, para a formação e o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos.

Para que tudo isso aconteça é necessário a preparação do ambiente educativo e dos profissionais que lá atuam, para receber as crianças. A ludicidade precisa estar presente na rotina escolar, e nesse sentido, se faz necessário conscientizar as/os educadoras/es sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança. Na Educação Infantil, o(a) professor(a) deve, portanto, oferecer sempre que possível, objetos, brinquedos ou jogos às crianças, a fim de que as mesmas possam manuseá-los e construir novos conhecimentos.

O brincar assume lugar de destaque nesta fase, pois por meio das brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998). O brincar torna-se assim, uma linguagem que a criança utiliza para compreender, interagir com

si mesmo, com o outro e com o mundo, desenvolvendo capacidades importantes, como: atenção, imaginação, imitação, socialização e memorização.

Para Dohme (2003), ludicidade envolve uma diversidade de jogos pedagógicos, como por exemplo: brincadeiras, atividades de grupo, de recorte e colagem, dramatizações, exercícios físicos, cantigas de roda (resgatando a cultura), atividades rítmicas e com jogos digitais. Todos estes exemplos são instrumentos de aprendizagem e não apenas diversão, ao possibilitarem o desenvolvimento das potencialidades da criança, suas relações interpessoais e trocas recíprocas que se estabelecem ao longo de sua formação.

Desse modo, e considerando as reflexões até então apresentadas, emerge o problema de pesquisa: qual a percepção de professoras da Educação Infantil, sobre a importância do lúdico para a formação da criança de 03 e 04 anos? Tal inquietação nos conduziu ao objetivo geral deste estudo: compreender a(s) percepção(ões) de professoras da Educação Infantil, sobre a importância do lúdico para a formação da criança de 03 e 04 anos. Como objetivos específicos propomos: a) conhecer alguns aspectos da Educação Infantil no Brasil e sua relação com a ludicidade; b) refletir sobre a importância da ludicidade no contexto da Educação Infantil; c) verificar a(s) percepção(ões) de professoras sobre a importância do lúdico para a formação da criança.

A metodologia de estudo adotada foi de natureza qualitativa, com o suporte da pesquisa bibliográfica e de campo. Para Minayo (2014) a pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem metodológica e interpretativa que se concentra no estudo de fenômenos sociais e humanos, levando em consideração o nível de realidade que não pode ser quantificado. O estudo está embasado bibliograficamente com o suporte de livros, artigos científicos e materiais disponíveis na internet.

O artigo está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução, na qual contextualizamos o objeto do estudo. Na seção dois apresentamos alguns aspectos históricos e legais sobre a Educação Infantil, discorremos na seção três sobre a importância do lúdico nesta etapa da educação básica, apresentando conceitos e os benefícios para a prática pedagógica com crianças. Na seção quatro apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e a percepção das professoras colaboradoras sobre o lúdico e a formação das crianças de 03 e 04 anos. Nas Considerações Finais trazemos os resultados encontrados com a pesquisa.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Conhecer alguns aspectos da Educação Infantil, nos possibilitará compreender a importância do lúdico nesta fase e neste sentido, faremos um recorte especificamente do contexto brasileiro a partir de 1988, quando da promulgação da Constituição, a qual assegurou legalmente o direito da criança à educação, após quase um século em que tal direito não era reconhecido. Cabe destacar que historicamente, o registro das primeiras tentativas de organização de creches para as crianças ocorreu nas primeiras décadas do século XX, “[...] com um caráter assistencialista, [...] com o intuito de acolher os órfãos abandonados [...]” (Paschoal; Machado, 2009, p. 82), prestando assistência as/aos que eram abandonadas ou que eram desprezadas/os. As autoras alertam que por ser um local que acolhia as crianças que eram abandonadas/os e como não havia uma boa infraestrutura nas cidades, começam a surgir as epidemias e as creches passaram a ser uma questão dos sanitaristas.

Assim, as primeiras instituições de Educação Infantil tinham um perfil exclusivamente assistencialista cujo objetivo era suprir a insuficiência de cuidados básicos, sem se preocuparem com os aspectos pedagógicos, fundamentais à educação das crianças em relação ao desenvolvimento integral. Posteriormente, por volta dos anos 70, com a necessidade das mulheres/mães trabalharem em fábricas e indústrias, espaços até então ocupados pelos homens, deu-se início a luta pelo direito das crianças brasileiras de 0 a 5 anos, à educação formal. Segundo Oliveira (2018), o Movimento de Luta por Creche foi responsável por reivindicar do poder público, o atendimento, o cuidado, os direitos sociais, bem como melhorias estruturais das creches em um ambiente saudável, para o propício desenvolvimento das crianças.

Em 1980 começa a elaboração da proposta intitulada “Parque Infantil”, cujo objetivo era atender crianças de 0 a 3 anos e também as crianças de 7 a 12 anos, filhos/as de operárias/os, fora do horário escolar. Ainda nessa década, houve um grande avanço em relação à Educação Infantil. Iniciaram-se os estudos em relação às funções das creches e pré-escolas, uma vez que ficou reconhecida a importância da educação para crianças e que era direito da família e dever do Estado ofertar esse serviço educacional.

Desse modo, a educação desde a primeira infância passa a ser um direito de todos, estabelecido pela Constituição Federativa do Brasil de 1988, conforme o Art. 208, inciso IV, onde se lê que “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

Esse direito é reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/Lei nº 8.069/90), o qual assegura no Art. 4º que a criança tem o direito à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer e ao respeito, bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - LEI nº 9.394/96, a qual afirma no Art. 29º: “A educação Infantil primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

No entanto, é importante destacar que essa redação foi alterada com a publicação da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, na qual se verificam algumas modificações, instaurando a obrigatoriedade do ensino entre os 4 e os 17 anos, ficando os pais responsáveis pela matrícula das crianças com 4 anos na Educação Infantil, e não mais apenas aos 6 anos de idade. Além disso, ficou regulamentada a obrigatoriedade de 60% de frequência do total das horas, como também o período, que passou a ser exigido no mínimo de 4 horas para período parcial e de 7 horas para período integral.

Para Souza e Souza (2010), a criança é um ser histórico e social e, se todos esses direitos forem cumpridos, estes acabam por garantir à criança o direito à liberdade, à fantasia e à educação; e tudo isso contribui para a formação do seu caráter. A proposta pedagógica das instituições de ensino que trabalham com a Educação Infantil deve ter como objetivo “[...] garantir à criança o acesso ao processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (Brasil, 2010, p. 18).

Nessa perspectiva, a Educação Infantil é norteadada por fundamentos e princípios essenciais para a formação do educando tais como o educar, o cuidar e o brincar. O brincar é algo fundamental para as crianças pequenas, pois é brincando que elas descobrem o mundo, iniciam uma interação e comunicação com outras crianças. Brincar facilita a construção da autonomia e da criatividade e, por isso, é atividade de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para Vygotsky (2019), o brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos.

Cuidar significa auxiliar a criança em seus primeiros passos, e não se restringe apenas ao aspecto biológico do corpo, mas também se associa a dimensão pedagógica e afetiva, pois a criança necessita de apoio, de incentivo, de segurança e envolvimento, não só do(a) professor(a), como da integração e cooperação de profissionais de diferentes áreas no âmbito escolar.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual da criança, levando em conta diferentes realidades socioculturais (Brasil, 1998, p. 25).

Educar significa proporcionar à criança oportunidades para que ela possa desenvolver suas capacidades e suas habilidades. Para tanto, se faz necessário despertar na criança as suas potencialidades e, vê-las como um sujeito que possui direitos. Segundo Santos (2013, p. 2) “[...] o educar envolve o cuidar de forma que os cuidados físicos, emocionais, sociais e cognitivos se façam presentes no educar; por isso o cuidar na Educação Infantil está ligado com o educar a todo o momento das práticas realizadas nas instituições de Educação Infantil”

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI - 1998), o educar/cuidar/brincar se apresentam de forma indissociável no processo de construção do conhecimento, objetivando o pleno desenvolvimento do educando. “[...] o brincar, o cuidar e o educar são meios interligados e de fundamental importância na edificação da criança, tanto na aprendizagem, na construção de sua própria identidade, quanto em seu desenvolvimento integral” (Damasceno; Leandro; Fantacini, 2017). Sendo assim, professoras e professores da Educação Infantil, precisam promover em sala, uma aprendizagem que englobe as necessidades que as crianças requerem para se desenvolverem de forma plena.

Cabe destacar que a figura do/a professor/a é de grande importância no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, uma vez que proporciona aos pequenos uma cultura rica em brincadeiras, jogos e brinquedos, explorando desta forma, potencialidades de movimentos, rapidez, raciocínio, emoções e integração aos demais colegas.

3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas, como brinquedos, brincadeiras e jogos que oportunizem o seu desenvolvimento e ampliem suas relações, sociais, interações e formas de comunicação. Para Luckesi (2000), as atividades lúdicas propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando

flexíveis e saudáveis. Quando o autor fala em plenitude, entendemos como os diversos momentos que podem ser vividos pelas crianças, como a fantasia misturada com a realidade, do autoconhecimento com o conhecimento do outro, como também a sua capacidade de perceber algo e atribuir um novo significado a algo ou a alguém.

Na visão de Santin (2004), as práticas lúdicas são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias traçadas com materiais simbólicos. Para o autor, há diversos benefícios ao se trabalhar a ludicidade na educação infantil: *os benefícios cognitivos* estimulam o desenvolvimento de habilidades como atenção e memória, contribuindo assim para a desinibição do aluno; *os benefícios físicos* são os que satisfazem as necessidades do crescimento e desenvolvem habilidades motoras e de expressão corporal; *os benefícios sociais* representam situações em que a criança simboliza uma realidade a qual ainda não conseguem alcançar, aprendendo, assim, a interagir com outras pessoas, criando respeito, noções de partilhar e compartilhar; e por fim, *os benefícios didáticos*, através dos quais professoras e professores podem promover situações onde as crianças compreendam conceitos, desenvolvendo habilidades diversas.

As práticas lúdicas são essenciais, principalmente quando são utilizadas como recursos em salas de aula da educação infantil, pois contribuem para o aprendizado em diversas áreas através “[...] de atividades que estimulem o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos (Almeida, 2014, p. 3), e ao mesmo tempo respeitem o universo das crianças, tornando o processo de ensino mais significativo e prazeroso.

Podemos dizer que dentro do universo lúdico, os jogos, as brincadeiras e o brinquedo proporcionam maior interação social, pois “[...] permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente” (RCNEI, 1998, p. 213). Vygotsky e Leontiev (2010) compartilham deste pensamento e acrescentam que o brinquedo é um convite à brincadeira, por torná-la mais rica, proveitosa e prazerosa, funcionando como uma ponte entre o desconhecido para o que é conhecido e tornando-se muito mais do que um entretenimento, como também uma oportunidade de maior avanço na capacidade cognitiva da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca a importância do lúdico na educação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo a BNCC, o brincar é visto como uma das principais formas de aprendizagem na educação infantil, pois permite que as crianças explorem o mundo, expressem sentimentos e

assim construam conhecimento de forma significativa. Além disso, enfatiza também que o lúdico deve ser incorporado ao planejamento pedagógico, respeitando o ritmo individual de cada criança. O documento incentiva que os professores criem um ambiente que estimule a brincadeira livre para que as crianças possam se desenvolver de maneira equilibrada.

O/a educador/a tem um papel importantíssimo na formação e mediação das aprendizagens envolvendo os jogos, brinquedos e brincadeiras nas salas de aulas. Ele deve estar preparado para desenvolver função de intervenção, de maior facilitador das crianças. Por isso, é importante ao planejar as aulas, analisar qual recurso lúdico é adequado para o perfil da turma, levando em consideração a faixa etária, a especificidade de cada criança, bem como, o espaço físico da escola. Nesta perspectiva, Almeida (2014, p. 3) ressalta que para garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem “o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos”.

É importante ressaltar também que as atividades lúdicas ajudam a fixar os conteúdos de forma eficaz fazendo com que o aprendizado se torne uma experiência prática e prazerosa, para a apreensão de conteúdos. O/a educador/a deve compreender que o lúdico é um grande aliado na sua prática diária na Educação Infantil, pois também permite que se comunique na mesma linguagem dos pequenos, facilitando dessa forma, o desenvolvimento das tarefas e facilitando assim, o envolvimento cognitivo. Nesse sentido, deve proporcionar um ambiente estimulador, pois desta forma a criança vai se sentir motivada a brincar e interagir com as demais crianças.

4 PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 O CAMINHO PERCORRIDO...

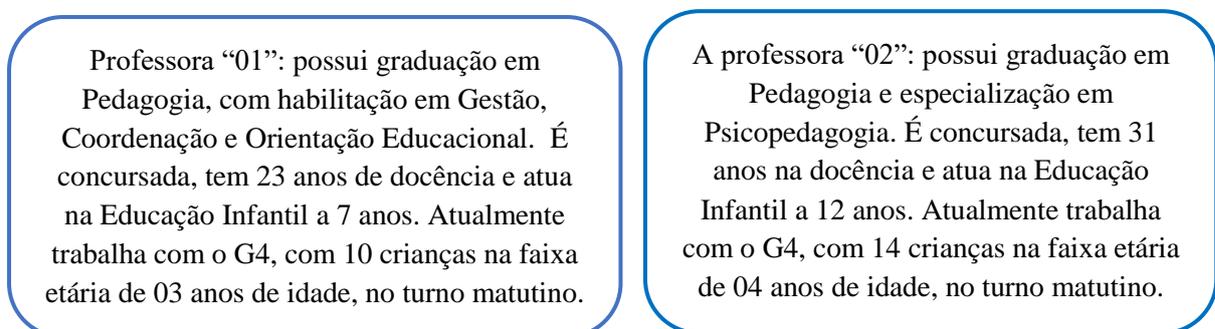
Como já afirmamos neste estudo, a Educação Infantil é uma etapa importante na vida da criança, e nesse sentido deve oportunizar o desenvolvimento e ampliação de suas relações sociais, interações e formas de comunicação, sendo estimulada especialmente através de atividades lúdicas, com brinquedos, brincadeiras e jogos, com vistas a aprimorar habilidades motoras, sensoriais e emocionais. A Educação Infantil deve garantir à criança “[...] o acesso

ao processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (Brasil, 2010, p. 18). É importante considerar que a criança é um ser com características individuais e que precisa de estímulos, para crescer criativa, inventiva e acima de tudo crítica.

Nesta perspectiva e com vistas a verificar a percepção de professoras sobre a importância do lúdico no processo de formação de crianças em uma escola pública do município de Santo Amaro-BA, optamos pela abordagem qualitativa como base metodológica para o presente estudo. Para Minayo (2014, p. 21), a pesquisa qualitativa [...] responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada”.

Como técnica de coleta de dados, utilizamos o questionário aberto a partir de um roteiro previamente elaborado com questões voltadas a importância do lúdico no processo de formação da criança na Educação Infantil, bem como as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação básica. O questionário foi aplicado com duas professoras que atuam na Educação Infantil, em turmas de 03 e 04 anos de idade, as quais serão identificadas como “Professora 1” e “Professora 2”, respeitando o anonimato das mesmas. As docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma espontânea e sem restrições para registrar as informações relacionadas à temática da pesquisa.

Figura 1 - Caracterização das participantes da Pesquisa



Fonte: elaborado a partir de informações das participantes do estudo.

Observamos que as professoras têm formação em nível superior, tendo uma delas pós graduação *latu sensu*, as duas possuem tempo na docência acima de vinte anos. Na Educação

Infantil, estão a mais de cinco anos, ambas atuando no grupo 04, ou seja, com crianças na faixa etária de 03 e 04 anos de idade.

4.2 A ESCOLA CAMPO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da Educação Infantil da rede municipal de Educação na cidade de Santo Amaro da Purificação, localizada no Recôncavo baiano. A cidade possui uma rica cultura caracterizada pela música, pela religião e pelas festas populares, e tradições que marcam a influência e a herança africana.

A escola fica localizada no alto do Cruzeiro, S/N, no bairro da Candolândia, e foi inaugurada em junho de 1992, ofertando o Ensino Fundamental (anos iniciais). Com a ampliação e reforma na estrutura foi aumentando o número de salas e turmas, e a partir de 2015, passou a atender também crianças da Educação Infantil, contando atualmente com 148 estudantes distribuídos nestes dois segmentos da educação básica, nos turnos matutino e vespertino. Seu público é composto de estudantes de baixa renda, oriundos de várias comunidades do entorno.

A instituição dispõe de uma estrutura física e instalações adequadas, sendo composta por 08 salas de aula: 02 para Educação Infantil e 06 para ensino fundamental (anos iniciais), 01 sala de informática, a qual no momento não está sendo utilizada, pois os/as estudantes não estão tendo aula, 01 auditório em bom estado de conservação, onde são ministradas palestras, realizadas reuniões e apresentações das crianças, 01 sala onde funciona a secretaria, 01 sala de leitura, 01 sala de professores/as, 01 cozinha, 01 refeitório, 04 banheiros (sendo 01 com acessibilidade para NEE) e 02 depósitos. Quanto à estrutura pedagógica a escola conta com um corpo docente formado por 07 professoras, uma equipe técnica pedagógica composta por 01 gestora, 01 coordenadora pedagógica, 02 secretárias; além de 04 auxiliares de classe, 04 auxiliares de serviços gerais e um 01 porteiro. Possui bons materiais didáticos para desenvolver o trabalho.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi organizado com a participação da comunidade escolar, ou seja, corpo docente, gestora e coordenadora pedagógica. O documento deixa claro que a escola é um espaço não somente de aquisição de conteúdo, mas sobretudo, de construção de valores éticos. É um ambiente cuja função social privilegia as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas das crianças, capacitando-as para se tornarem cidadãs e cidadãos participativas/os na sociedade em que vivem.

4.3 O QUE DIZEM A PROFESSORAS

As duas professoras colaboradoras receberam o questionário e foram esclarecidas quanto aos objetivos da pesquisa, sendo a participação voluntária e por questões éticas seus nomes não seriam divulgados. Assim, inicialmente foram questionadas sobre “Por que o lúdico é essencial para o desenvolvimento das crianças, e o que representa na sua prática diária com elas?” Para a Professora 1 *“O uso do lúdico é imprescindível no fazer pedagógico, pois os estudantes aprendem de maneira divertida, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa”*.

“É através da brincadeira que as crianças aprendem com significado. A conexão do aprendizado com alegria e prazer, torna o desenvolvimento das crianças mais leve e envolvente, proporcionando que elas aprendam enquanto se divertem” (Professora 2).

Notamos que as docentes têm conhecimento sobre o que vem a ser lúdico e reconhecem a sua importância no desenvolvimento das crianças, especialmente por possibilitar que aprendam por meio de brincadeiras e de forma divertida. Para Barbato (2008, p. 21) “[...] O lúdico é utilizado como suporte pelas crianças: a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores”. As professoras acrescentam que é importante trabalhar com o lúdico na Educação Infantil, pois *“promove a aprendizagem e favorece um bom desenvolvimento físico, intelectual e social, possibilitando um real desenvolvimento, completo e prazeroso”* (professora 1). Além de *“[...] tornar possível observar e estimular as potencialidades de cada criança”* (Professora 2), através de atividades que incentivem a socialização com os colegas e promovam a construção do saber.

A escola deve ser um ambiente acolhedor que estimule a socialização e promova o desenvolvimento, a autonomia e o aprendizado das crianças, com vistas a sua formação integral e a construção do conhecimento, a partir da interação que estabelece com o meio que a cerca de forma natural e crítica. As docentes veem o lúdico como uma ferramenta importante no processo de adaptação das crianças no ambiente escolar; e nesse sentido a Professora 2 destaca que o lúdico é muito importante na fase de adaptação das crianças na Educação Infantil, pois *“a criança interage, apropria-se do mundo que a cerca de forma alegre e simples, externalizando sua imaginação, fantasia e interesses afins”*. De acordo com Balaban (1988, p. 23), o professor pode realizar diversas estratégias didáticas para ajudar as crianças a lidarem com a adaptação, como, por exemplo, atividades lúdicas com tintas e

massinha, brincadeiras diversas, rodas de música, teatro, além das tarefas de rotina, como alimentar-se, vestir-se, escolher os brinquedos, entre outras.

Nesta perspectiva, perguntamos as docentes colaboradoras da pesquisa: Qual a importância do lúdico na construção da autonomia da criança? Para a Professora 1 – *“as atividades lúdicas ajudam as crianças a desenvolverem competências e capacidades: conhecimento, concentração e atenção, motricidade, imaginação, memória, imitação, a linguagem e estabelecer relações sociais significativas”*. A Professora 2 afirma que *“o lúdico permite que as crianças façam escolhas, resolvam possíveis embates e explorem novas ideias por conta própria, aprendam a tomar decisões e direcionar suas vontades”*.

As atividades lúdicas permitem que as crianças usem a criatividade para resolver problemas e inventar novas formas de brincar. Para Oliveira (2014, p. 19), *“O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas”*. Enquanto atividade lúdica, o brincar possibilita que as crianças desenvolvam a imaginação e a empatia, ao tempo em que ampliam habilidades para a resolução de conflitos.

Neste sentido, ao perguntarmos sobre como o lúdico ajuda na resolução de conflitos entre as crianças, obtivemos as seguintes respostas: *“Auxiliando no repertório de possibilidades, valorização e incentivando a escuta, a tomada de decisão e assim estimulando a reflexão sobre as boas estratégias para a resolução dos conflitos”* (Professora 1). *“Depende muito de como o educador conduzirá a situação e quais mecanismos assertivos deve utilizar para selecionar os conflitos, negociar soluções, atividades com jogos e brincadeira colaborativa, são algumas estratégias eficazes”* (Professora 2).

As professoras têm percepções que dialogam entre si quanto à estimulação e utilização de estratégias lúdicas nos momentos de resolução de conflitos; sendo a figura do/a professor/a fundamental neste processo de mediação. O lúdico ensina às crianças a importância de respeitar regras, compartilhar, cooperar através do jogo e brincadeiras, para que elas aprendam a lidar com a frustração de perder e a negociar formas para a resolução de conflitos. Por exemplo, durante um jogo, as crianças fazem escolhas por conta própria como decidir o que fazer na hora da brincadeira, como: resolver pequenos conflitos, qual objeto deve pegar ponto esse tipo de escolha fortalece a confiança e a capacidade de tomar decisões e isso leva a construção da autonomia das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) destaca que por meio das brincadeiras os/as professores/as podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular,

registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (Brasil, 1998).

Nesta perspectiva, ao se referirem sobre como as atividades lúdicas auxiliam no comportamento e na aprendizagem das crianças, as docentes responderam: *“Na atenção e cumprimento de regras e ou combinados”* (Professora 1). *“As atividades lúdicas são ações importantíssimas que favorecem a interação participação e espírito colaborativo e por serem atividades divertidas corroboram para melhorar o comportamental e conseqüentemente a aprendizagem”* (Professora 2). É notória a compreensão das participantes de que as atividades lúdicas ajudam a melhorar o comportamento das crianças, pois mantém seu interesse e motivação nas atividades. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a interagir umas com as outras, participa, desenvolvem a paciência, cooperação, aprendem a respeitar as regras, que melhora o comportamento social e facilita aprendizagem das crianças.

É importante salientar também que neste contexto, as professoras enfrentam desafios frente as atividades lúdicas em suas práticas pedagógicas, tanto na ausência de espaço no ambiente escolar, quanto a postura de algumas crianças que no momento do jogo ou brincadeira, só querem ganhar. As brincadeiras exigem regras e ensinam as crianças a terem respeito aos colegas, observar as regras, para que assim compreendam que para a atividade dar certo, é preciso que haja cooperação para resolverem os conflitos de maneira amigável.

As docentes afirmam que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento emocional das crianças e apontam como benefícios proporcionam benefícios: *“Organizar os sentimentos, compartilhar experiências, o estresse, superar medos, aprender como lidar com frustrações e expectativas”*. (Professora 1). *“Através das atividades lúdicas as crianças revelam seus sentimentos, aprendem a realizar acordos, cooperar e solucionar possíveis conflitos”* (Professora 2). Desta forma, elas expressam seus sentimentos, desenvolvem empatias, aprendem a lidar com as frustrações e assim constroem sua autoestima, criando um espaço seguro para explorarem seu emocional.

As professoras compreendem o lúdico como uma prática que traz diversão e alegria da realização das atividades pedagógicas, utilizadas para atrair a atenção das crianças na educação infantil. Elas reconhecem também que as atividades lúdicas, envolvendo brincadeiras, brinquedos e jogos, as crianças aprendem de forma natural desenvolvendo habilidades importantes como a linguagem, a criatividade, e a interação de forma significativa. Assim, incluir o lúdico no planejamento demonstra que o/a professor/a reconhece o seu papel como promotor da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível concluir que o lúdico na Educação Infantil desempenha um papel fundamental, que promove o aprendizado de maneira leve, espontânea e prazerosa. As atividades lúdicas permitem que as crianças forneçam as bases para o crescimento emocional, cognitivo, social, físico, cultural, afetivo e motor. Neste contexto, o lúdico surge como um elemento essencial, capaz de enriquecer e potencializar o processo de aprendizagem das crianças.

A pesquisa permitiu entender o significado que o lúdico traz consigo, para a vida dos educadores como para a vida das crianças, possibilitando que o/a professor/a tenha um trabalho mais construtivo com as crianças. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras no ambiente escolar, é extremamente importante para a formação das crianças, pois promove a interação, a socialização, estimula a criatividade, e sobretudo, promove a construção do conhecimento partindo de sua realidade.

Uma vez que é competência da educação infantil assegurar as/aos estudantes um ambiente com riquezas de atividades lúdicas, para permiti-las sonhar, criar, viver e aprender a serem crianças, pois a ludicidade é uma tendência instintiva da criança, proporcionando a elas um desenvolvimento integral, sadio e harmonioso. Nesse sentido, que acredito que o lúdico pode ser compreendido como elemento essencial na prática pedagógica docente, pois possibilita a criação de um ambiente de confiança, afeto, fazendo com que as crianças se sintam acolhidas e participativas, promovendo uma formação mais completa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2014.

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, Vol. 1. 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 out. 2024.

DAMASCENO, Beatriz Cristina Estevão; LEANDRO, Viveane da Silva B.; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com Síndrome Down. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 2, p. 142-152, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658997005/560658997005.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

DOHME, Vania. Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossínteses. Salvador: FAGED/UFBA, 2000. Disponível em: [https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em 12 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2014.

NEGRINE, Airton. Simbolismo e jogo. São Paulo: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Morais R. de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbe on-line**, Campinas, nº 33, p. 78-95, mar., 2009. Disponível em: www.repositorio.nacional.org.br. Acesso em: 20 out. 2024.

SANTIN, Silvino. **Educação física**: da opressão do rendimento à alegria do lúdico. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 2004.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. **O cuidar, o brincar e o educar na prática pedagógica**, 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-cuidar-o-brincar-e-o-educar-na-pratica-pedagogica/116441/>. Acesso em: 22. Set.2024.

SOUZA, Ismael Francisco de; SOUZA, Marli Palma. **O conselho tutelar e a erradicação do trabalho infantil**. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / Ed. Padrão. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

VYGOTSKY, Lev S.; LEONTIEV, Alex N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem** (tradução de: Maria da Pena Villalobos), 11 a ed., São Paulo: ícone, 2010.